Universidade Federal de Uberlândia

FAUED - FACULDADE DE ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN

Giovana Duarte Toffoli

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Professora Orientadora:
CRISTIANE ALCÂNTARA

tema:

DESIGN EDITORIAL
COMO FERRAMENTA
PARA O EMPODERAMENTO
SOCIAL FEMININO
ATRAVÉS DA LITERATURA.



SUMÁRIO

1. PESQUISA
1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA PROJETUAL....2
1.2 APRESENTAÇÃO DO TEMA....2
1.2.1 DESIGN EDITORIAL E O LIVRO IMPRESSO, COMO TUDO COMEÇOU. 2
1.2.2 O LIVRO COMO OBJETO DE ARTE....4
1.2.3 O QUE É O EMPODERAMENTO FEMININO?....4
1.2.4 RUPI KAUR....5
1.2.5 RYANE LEÃO....7
1.2.6 RENATA MENE....9
1.3 ANÁLISE DE SIMILARES
1.3.1 QUERIA TER FICADO MAIS....11
1.3.2 FLORIOGRAPHY OU A LINGUAGEM DAS FLORES....13
1.3.3 VENTUNO (AN INTERRACIAL RELATIONSHIP LOVE STORY)....14
1.3.4 OUTROS JEITOS DE USAR A BOCA....16
1.3.5 QUÉ HACER CUANDO EN LA PANTALLA APARECE THE END....17
1.4 PÚBLICO ALVO....19
2. CRIATIVIDADE– CONCEPT DESIGN (EXPERIMENTAÇÃO E VERIFICAÇÃO)
2.1 LIVRO - OUTROS JEITOS DE DE USAR A BOCA/ MILK AND HONEY....20
2.2 LIVRO - ONDE JAZZ MEU CORAÇÃO....25
2.3 LIVRO – POESIA EM TAROT....31
3. PROPOSTAS FINAIS
3.1 LEITE E MEL - RUPI KAUR....37
3.1.1 CONCEITO....38
3.1.2 TIPOGRAFIA....39
3.1.3 DIAGRAMAÇÃO....39
3.1.4 PALETA DE CORES....39
3.1.5 MATERIAIS....39
3.2 ONDE JAZZ MEU CORAÇÃO - RYANE LEÃO....40
3.2.1 CONCEITO....40
3.2.2 TIPOGRAFIA....41
3.2.3 DIAGRAMAÇÃO....42
3.2.4 PALETA DE CORES....42
3.2.5 MATERIAIS....43
3.3 POESIA EM TAROT - RENATA MENE....44
3.3.1 CONCEITO....44
3.3.2 TIPOGRAFIA....45
3.3.3 DIAGRAMAÇÃO....45
3.3.4 PALETA DE CORES....50
3.3.5 MATERIAIS....50
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 51
5. REFERÊNCIAS....52

1. Pesquisa.

1.1 Apresentação do problema Projetual.

Projeto Editorial para escritoras independentes.

O principal foco do projeto é divulgar o trabalho de poetisas contemporâneas, que falam sobre o universo feminino e tentam transmitir através de palavras sua visão de mundo como mulheres. Compreender como o design editorial pode colaborar como ferramenta para o empoderamento social feminino.

Rupi Kaur, Ryane Leão e Renata Mene são três jovens mulheres com algo em comum: a poesia, além disso a temática, o universo feminino. Cada uma fala, a sua maneira, como é ser mulher no mundo atual, e lutam por espaço no mercado literário, para que seus trabalhos sejam um instrumento de luta e resistência.

E como o Design editorial pode colaborar com seus objetivos? É necessário analisar o problema, a exclusão da mulher na sociedade literária, a ferramenta que auxiliará na solução do mesmo - o design editorial e através da metodologia escolhida, trabalhar o projeto final: o livro.

1.2 Apresentação do tema

1.2.1 Design editorial e o livro impresso, como tudo começou.

Para compreender a importância do design editorial na composição de um livro é preciso estudar sua origem e como o formato de leitura muda conforme o tempo. Desde os papiros do antigo Egito até os Kindles e e-books, o objeto que chamamos 'livro' mudou seu formato e se tornou uma forma de comunicação eficiente para a sociedade. Apesar de livros impressos estarem cada terem mudado tanto, possuem a mesma simbologia nostálgica e mesmo valor.

Os primeiros a empregar o uso de texto em colunas e imagens foram os egípcios, o material do papiro era frágil, o que dificultava a manutenção dos mesmos, o seu secundário foi o pergaminho, que era mais resistente e podia ser dobrado sem sua danificação. Com a possibilidade da dobra de folhas, os gregos e romanos amarravam as bordas e se deu início às primeiras confecções do códex, manuscritos ancestrais. O layout das páginas era escrito em colunas, assim como os papiros egípcios. A próxima etapa da evolução seria o uso do papel, que começa na China em meados de 200 a.C, e chega na Europa apenas por volta dos anos 1000 quando os mouros levam a produção de papel para a Espanha. (HASLAM, 2010)

Andrew Haslam explica em "O livro e o designer" que a data da invenção da impressão é bastante debatida, foi a criação dos tipos móveis que possibilitou a reprodução de um texto em maior escala. O alemão Johannes Gutenberg foi responsável pela produção de um dos livros mais publicado da história em 1455, a Bíblia. Porém existem evidências de que os coreanos e chineses já utilizavam essa tecnologia de tipos móveis na confecção de livros anos antes de Gutenberg (HASLAM, 2010). Foi essa criação, os tipos móveis que permitiriam a reprodução de textos em maior escala e seu sucessor, o livro impresso levou a leitura ao mercado industrial. Se os designers são responsáveis pela linguagem visual do livro, os tipógrafos podem ser considerados os primeiros designers da história, além de produzir os tipos artesanalmente também criavam o layout das páginas.

1.2.2 O livro como objeto de arte

O livro impresso por muitos séculos foi a mídia mais disseminada e influenciadora do mundo,

da Bíblia até a série de livros da escritora J.K Rowling, eles ainda são consumidos por diferentes gerações. Todos reconhecem um livro de formato tradicional, páginas impressas e encadernadas com capa e contra capa, leitura também possui um padrão, no ocidente da esquerda para a direita, seguindo a numeração crescente das páginas. A quebra de padrões desse formato começa em meados dos anos 60 e 70 quando artistas começaram a buscar novas experimentações, uma delas foi o livro do artista, no início foi estranho para o público e os críticos compreenderem o tipo de arte que esses livros se encaixavam. Ao contrário dos livros tradicionais em que o artista colaborava com suas ilustrações e nada mais, o artista poderia interpretar á sua maneira um texto sem ou com a colaboração do autor, Riva Castleman resume como "a obra do artista cujo imaginário, mais do que estar submetido ao texto, supera-o por traduzi-lo dentro de uma linguagem que tem mais significados do que as palavras sozinhas podem transmitir". (CASTLEMAN, Riva apud BRITTO, Ludmila 2009 p. 134)

Julio Plaza apresenta ao leitor em seu artigo para a revista de artes Plásticas "Arte em São Paulo", vários tipos de livros de artista, e como ocorre a comunicação da arte com o livro. Segundo Plaza o "livro de artista" é produzido como um objeto de design já que o autor precisa se atentar ao conteúdo e a forma, o que torna o mesmo uma forma significante. O livro, que é um objeto tradicionalmente industrializado, sai do padrão quando se enquadra num objeto de arte. O artista ou designer propõe novas formas de leitura e formatos, o leitor pode também interagir e interpretar de diferentes maneiras com o livro. O livro "Poemóbiles" foi uma parceria entre Augusto de Campos, poeta, e Julio Plaza, artista plástico, e é um exemplo de uma parceria artística bem sucedida em que o artista complementa o poema com suas montagens gráficas, recortes e montagens.

Figura 1 - Poemóbiles



Plaza disserta também sobre os diferentes tipos de montagem de livros do artista, a que se adequa a este projeto é a montagem sintática, nela a estética e a estrutura do mesmo são partes fundamentais da experiência de leitura do leitor. Nos livros de poesia que serão confeccionados neste trabalho, a estrutura será similar ao conceito descrevido anterior, da montagem sintética.

1.2.3 O que é o empoderamento feminino?

A palavra "empoderamento" foi a mais procurada no dicionário Aurélio segundo uma pesquisa realizada pela Editora Positivo em 2016. No contexto histórico atual o significado dessa expressão é subjetivo, tem sido cada vez mais discutida sua importância e seu impacto nas futuras gerações. Como o intuito deste trabalho é divulgar o trabalho de escritoras que falam sobre tal assunto, é preciso conhecer mais sobre como a figura feminina é vista no meio literário.

Na literatura o empoderamento feminino se mostra mais que necessário, tendo em vista que, quando representadas como personagens, as mulheres seguiam estereótipos idealizados por mentes masculinas, como aponta a pesquisadora e professora Lúcia Osana Zolin (2009, p.226 apud TOFANELO; Gabriela, 2015, p.2): "o da mulher sedutora, perigosa e imoral, o da mulher como megera, o da mulher indefesa e incapaz e, entre outros, o da mulher como anjo capaz de se sacrificar pelos que a cercam". As mulheres como autoras sofrem um diferente tipo de preconceito, uma exclusão e desvalorização no mercado, que dificulta, até hoje, a publicação e reconhecimento na sociedade literária. Com a oportunidade e liberdade de criação, escritoras podem criar personagens que refletem diferentes mulheres, histórias honestas e inspiradoras. E quando essas histórias são contadas e passadas para diferentes gerações, que se veem representadas de forma verdadeira, isso é empoderamento.

1.2.4 Rupi Kaur

Figura 2 – Moodboard da autora



Rupi nasceu em Panjabe, na índia, e aos 3 anos emigrou para o Canadá com sua mãe, e cinco irmãos, para encontrar o pai que já residia lá. Um meio de honrar suas origens está no seu modo de escrever, na escrita da língua Punjabi, não se usa letras maiúsculas nem pontuação, apenas o ponto final, apesar de escrever em inglês ela adotou essas características no seu trabalho. Sua primeira aspiração foi se tornar uma artista visual, quando criança sua mãe incentivava a pintura e o desenho, a poesia sempre foi um hobby secundário.

Apenas quando já estava na faculdade e conheceu o trabalho de escritoras como Virginia Wolf e Warsan Shire, uma poeta nascida na Somália e criada em Londres, e se inspirou a escrever e publicar com seu nome. Seus primeiros poemas foram publicados primeiramente na rede social Tumblr, e depois no Instagram, com o tempo foi adicionando ilustrações simples

acompanhando o texto. Seus seguidores pediam um livro com uma coletânea do seu material publicado, em 2013 lançou sem editora, seu primeiro livro “Milk and Honey”[1] , e vendeu mais de 20.000 cópias no site de vendas Amazon. O sucesso chamou atenção de editoras americanas e canadenses que publicaram a segunda edição do livro com mais poemas inéditos.

Em 2015, Rupi é o centro de uma polêmica envolvendo a redes social Instagram, publicou uma foto que fazia parte de um trabalho da faculdade, nela está deitada na cama de pijama, o que chama a atenção é a mancha de sangue menstrual na calça e no lençol. O objetivo da foto era desmitificar o tabu da menstruação, a foto foi removida duas vezes após sua publicação, com a alegação de que a imagem não "seguia (suas) Diretrizes da Comunidade." Rupi protestou com um post no Facebook “"Obrigada Instagram por fornecer a resposta exata que meu trabalho foi criado para criticar. Vocês deletaram a minha foto duas vezes, afirmando que ia contra as diretrizes da comunidade. Eu não vou pedir desculpas por não alimentar o ego e orgulho de uma sociedade misógina que terá o meu corpo em uma roupa íntima, mas não está de acordo com um pequeno vazamento quando as suas páginas estão cheias de incontáveis fotos/contas onde mulheres (muitas menores de idade) são objetificadas, erotizadas e tratadas como menos que humanas."[2] Em livre tradução.

Figura 3 – Foto removida das redes sociais de Rupi Kaur.



Disponível em: <https://www.telegraph.co.uk/women/life/instagram-deletes-womans-period-photos--but-her-response-is-amazing/> acesso em 07/05/2019

[1] Flood, Alison (13 de setembro de 2016). «Poet Rupi Kaur’s Milk and Honey sells more than half a million copies». The Guardian (em inglês). ISSN 0261-3077

[2] Briscoll, Drogan. «Feminist Artist Rupi Kaur, Whose Period Photograph Was Removed From Instagram: ‘Men Need To See My Work Most’». Huffington Post. Huffington Post.

1.2.5 Ryane Leão

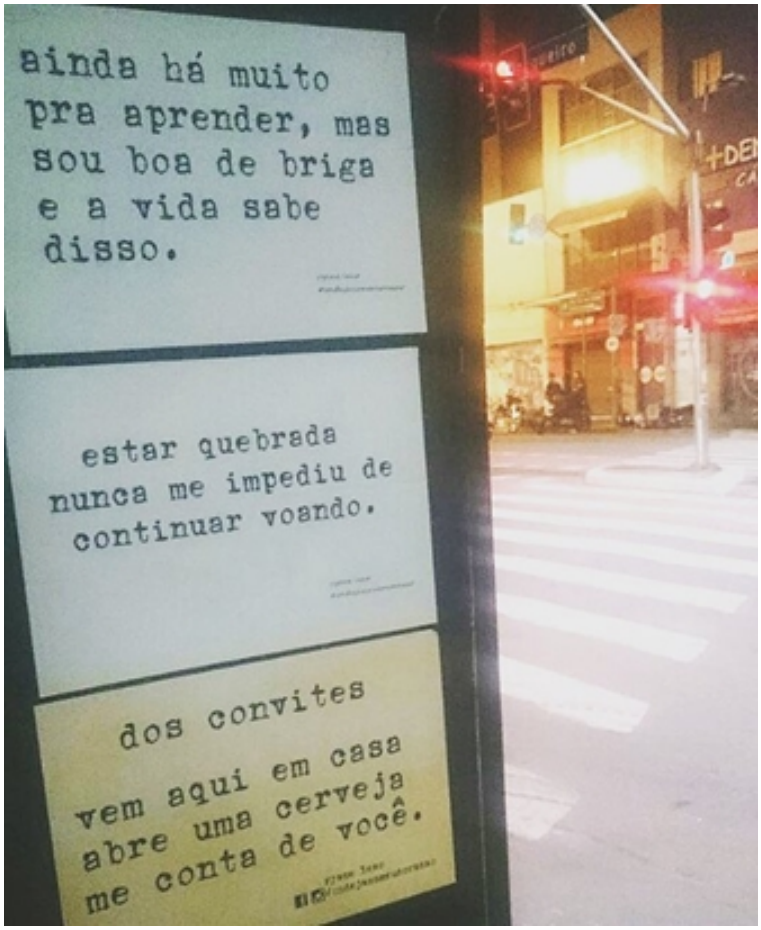
Figura 4 – Moodboard da autora



Ryane nasceu em Cuiabá e se mudou para São Paulo onde estudou letras na UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo). Em 2008 começou a confeccionar "lambe-lambes"[3] para divulgar seus textos e suas contas no instagram e Facebook, onde publicava fotos dos mesmos. Esse tipo de mídia é uma também uma forma de protesto, por fazer parte da cultura da arte de rua por ser barato, os "lambe-lambes" são posters impressos e colados em espaços públicos com uma camada de uma mistura de cola, água e farinha.

Figura 5 - "Lambe-lambes" com poemas de Ryane na paisagem urbana.

[3] https://mdemulher.abril.com.br/cultura/tudo-nela-brilha-e-queima-e-um-livro-que-voce-precisa-conhecer/



Disponível em: <https://www.picluck.net/media/1258063440259114614_1547865824> acesso em 09/05/2019

O número de seguidores começou a crescer e em 2017 publicou seu primeiro livro "Tudo nela brilha e queima - poemas de luta e amor"[4] , uma coletânea de poemas publicados ao longo dos anos no projeto com conta exclusiva no instagram "Onde jazz meu coração". Seus poemas são rápidos, dolorosos e autobiográficos, sua semelhança com Rupi Kaur foi levantada também pelo meio de divulgação dos poemas, a internet. Inclusive foi indicada à editora que traduziu o livro da autora para lançá-lo no Brasil, a editora Planeta.

A poeta já comentou sobre a poesia de Rupi Kaur em entrevista para o portal de conteúdo "M de Mulher": "Acho que tem semelhanças [entre os trabalhos], porque a gente fala basicamente de fortalecimento e empoderamento feminino. Mas tem uma coisa que eu acho que não se assemelha, que é diferente no trabalho que eu faço. Eu sou uma mulher negra lésbica e tomei o cuidado de, no meu livro, abranger mais relações [afetivas]. Faço questão de me ver no que eu escrevo e faço questão de que outras mulheres se vejam também – principalmente as mais invisibilizadas". Fica claro que Ryane quer que a minoria das mulheres seja representada, e a representatividade faz parte do empoderamento.

Figura 6 – Poema postado na conta de instgram @ondejazzmeucoracao.

[4] https://medium.com/mulheres-que-escrevem/mulheres-que-escrevem-entrevista-ryane-le%C3%A3o-c58fe15b1854

as mudanças mais bonitas
não vem com calma e sossego
são uma ventania incontrolável
jogando tudo pra cima
nada cai no mesmo lugar
nem as coisas
nem o coração
nem você

– o tempo fechado nos abre

ryane leão

1.2.6 Renata Mene

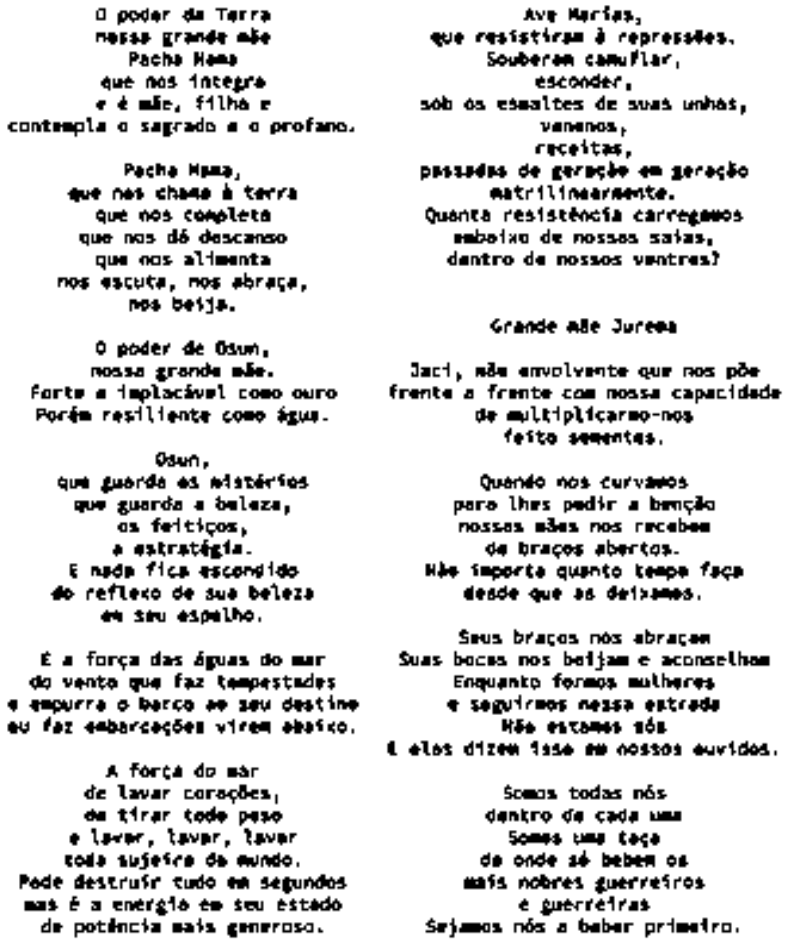
Figura 7 – Moodboard da autora



Renata Mene participa de um grupo no Facebook chamado “Poesia das Moçoilas” onde mulheres de várias partes do Brasil compartilham seus trechos de alegria, anseio, medo e poesia. A paixão pela escrita e leitura começou jovem, quando criança não tinha acesso á livros infantis, então começou a ler a literatura clássica, Iracema de José de Alencar foi um dos primeiros que leu. Quem inspirou o seu lado poético foi Mário Quintana, e sua primeira influência para entrar no mundo da escrita. Escrevia num diário, seus pensamentos e acontecimentos do dia, de vez em quando um poema, no ensino médio divulgou seu trabalho no jornal da escola. Nessa fase percebeu que queria levar a escrita á sério, depois que começou a cursar letras na Universidade Federal de São Paulo. Começou um canal no YouTube onde posta vídeos recitando suas poesias, e está trabalhando em zines que pretende vender futuramente. Renata diz que suas inspirações no presente são: Tassia Reis, Joao Cabral de Melo Neto e Carolina de Jesus.

A poesia de Ryane e Rupi são uma inspiração para Renata, pelo tema que as conecta na poesia: O empoderamento feminino. Em um de seus poemas são citadas várias divindades femininas, Pacha mama, Oshun, Jurema, Jaci e Maria. Numa forma de reverenciá-las e mostrar o poder do feminino, ela escreve como a força dessas mulheres podem influenciar a mulher moderna a não se silenciar e quebrar padrões que a sociedade lhe impor.

Figura 8 – Poema de Renata sobre Deusas e figuras religiosas.



O poder da Terra
nossa grande mãe
Pacha Mama
que nos integra
e é mãe, filha e
contempla o sagrado e o profano.

Pacha Mama,
que nos chama à terra
que nos completa
que nos dá descanso
que nos alimenta
nos escuta, nos abraça,
nos beija.

O poder de Oxum,
nossa grande mãe.
Forte e implacável como ouro
Porém resiliente como água.

Oxum,
que guarda os mistérios
que guarda a beleza,
os feitiços,
a estratégia.
E nada fica escondido
do reflexo de sua beleza
em seu espelho.

É a força das águas do mar
do vento que faz tempestades
e empurra o barco ao seu destino
ou faz embarcações virem abaixo.

A força do mar
de lavar corações,
de tirar todo peso
e lavar, lavar, lavar
toda sujeira do mundo.
Pode destruir tudo em segundos
mas é a energia em seu estado
de potência mais generoso.

Ave Marias,
que resistiram à repressões.
Souberam camuflar,
esconder,
sob os esmaltes de suas unhas,
venenos,
receitas,
passadas de geração em geração
matrilinearmente.
Quanta resistência carregamos
embaixo de nossas saias,
dentro de nossos ventres?

Grande mãe Jurema

Jaci, mãe envolvente que nos põe
frente a frente com nossa capacidade
de multiplicarmo-nos
feito sementes.

Quando nos curvamos
para lhes pedir a benção
nossas mães nos recebem
de braços abertos.
Não importa quanto tempo faça
desde que as deixamos.

Seus braços nos abraçam
Suas bocas nos beijam e aconselham
Enquanto formos mulheres
e seguirmos nessa estrada
Não estamos sós
E elas dizem isso em nossos ouvidos.

Somos todas nós
dentro de cada uma
Somos uma taça
de onde só bebem os
mais nobres guerreiros
e guerreiras
Sejamos nós a beber primeiro.

Fonte: arquivo pessoal da autora

1.3 Análise de similares.

1.3.1 Queria ter ficado mais- Projeto gráfico de Luciana Martins
Editora Lote 42/ dimensão 16 x 11 cm

Figura 9 – foto do livro “Queria ter ficado mais”.



Disponível em: <http://lote42.com.br/project/queria-ter-ficado-mais/> acesso em 10/04/2019

A obra reúne 12 histórias de diferentes autoras mulheres. Cada uma conta, de forma autoral e particular, suas experiências em uma cidade ao redor do mundo, de Buenos Aires á icônica Paris. A forma de como essas histórias são apresentadas ao leitor que impressiona, no formato de cartas, dobradas e colocadas dentro de um envelope, como se cada uma dessas estivesse escrita à mão e endereçado à sua casa. Cada carta conta com uma ilustração em aquarela de Eva Uviedo, que se inspirou nos marcos históricos e turísticos de cada localização.

A designer Luciana Martins mostra como um projeto editorial pode expandir a interpretação do conteúdo de um livro. Se fosse diagramado como um livro comum, com capa, miolo e brochura, seria considerado um registro de jornalistas sobre turismo, o leitor não sentiria a personalidade individual de cada história. O que é mais pessoal do que uma carta? Na era dos e-mails, chats oline, e emojis, escrever á mão é uma forma pessoal de se comunicar. As ilustrações parecem ter sido desenhos de observação, como se a artista Eva Uviedo tivesse acompanhado cada autora em sua respectiva viagem.

Figura 10 - Ilustrações da artista Eva Uviedo para o livro “Queria ter ficado mais”



Disponível em: <http://lote42.com.br/project/queria-ter-ficado-mais/> Acesso em 14/04/2019

O livro foi publicado pela editora independente Lote 42, conhecida por suas publicações únicas e de poucas edições. O capricho e individualidade são presentes em cada livro, a editora foi criada em 2012 em São Paulo, seu catálogo é eclético e pode ser visto em seu site e em feiras locais de livros pelo país.

1.3.2 Floriography ou A linguagem das flores – Leonor Oliveira

Figura 11 – Zines “A linguagem das flores”



Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/9841907/Floriography-fanzine> Acesso em 14/04/2019

A Fanzine produzida pela estudante de design portuguesa Leonor Oliveira, fala sobre a complexa linguagem das flores, uma espécie de forma de comunicação através de flores. Foi na Era Vitoriana que essa linguagem se popularizou, era usada por poetas e pintores, e até por amantes que se comunicavam secretamente. Na Fanzine, Leonor incluiu um dicionário completo com o significado de cada flor conhecida, baseado nas livro de Kate Greenway sobre o assunto, e alguns exemplos do uso da floriografia em pinturas e poemas. Devido a temática delicada, a artista optou por um design simples e elegante, misturando imagens em preto e branco com toques de cor, a tipografia é clássica com serifa. Como a linguagem possui uma aurea de mistério e dualidade, estão espalhados pelo zine algumas “passagens secretas” como uma página que deve ser rasgada para revelar o verdadeiro significado de uma passagem de um livro que utiliza da floriografia para transmitir uma mensagem.

Figura 12 – Livro de Leonor aberto nas páginas do dicionário da linguagem das flores.



Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/9841907/Floriography-fanzine> Acesso em 14/04/2019

Além de pinturas conhecidas, foram usadas aquarelas de flores pintadas pela própria Leonor, como as da capa, o que dá o toque pessoal da artista e designer na obra.

Figura 13 – Leonor mostra as páginas interativas do livro.



Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/9841907/Floriography-fanzine> Acesso em 14/04/2019

1.3.3 Ventuno (An interracial relationship love story) - Chong Kar Yan

Figura 14 – Livro “Ventuno Menu”.



Disponível em: <https://www.packagingoftheworld.com/2019/01/ventuno-interracial-relationship-love.html> Acesso em 28/04/2019

Figura 15 – O índice do livro é diagramado como um menu de um restaurante, no lugar do preço, são informados os números das páginas.



Disponível em: <https://www.packagingoftheworld.com/2019/01/ventuno-interracial-relationship-love.html> Acesso em 28/04/2019

A estudante de design chinesa Ghong Kar Yan namora um chef nascido na Malásia, ela decide escrever como é viver e amar para um casal de culturas e raças diferentes, foi assim que a idéia para seu projeto surgiu. O livro foi editado para ser como um menu de restaurante, o nome Ventuno é o número 21 em italiano, assim como a data em que o casal se conheceu. A paleta de cores do livro imita diferentes sabores de comida, azedo (amarelo), verde (amargo), rosa (doce) e vermelho (picante), cada sabor representa uma parte da sua história no relacionamento, as partes boas e ruins.

Figura 16 – Livro “Ventuno Menu”, na página de “sobremesas” na qual a autora fala sobre o futuro do relacionamento.



Disponível em: <https://www.packagingoftheworld.com/2019/01/ventuno-interracial-relationship-love.html> Acesso em 28/04/2019

No livro ela mostra diferentes formas de reforçar seu amor pela pessoa amada, com pequenos gestos no dia a dia, com elogios, palavras de apoio e até um cartão postal que pode ser descolado do livro para escrever. Em outras partes o leitor pode interagir com o livro, dedicar músicas, completar palavras, e convidar seu parceiro, já que é um livro que fala de relacionamentos, para responder perguntas juntos.

1.3.4 Outros Jeitos de Usar a Boca – Rupi Kaur
Editora: Planeta do Brasil/ Dimensão: 20,80 cm x 14 cm

Figura 17 – Capa da edição brasileira do livro "Outros jeitos de usar a boca"



Disponível em: <https://www.saraiva.com.br/outros-jeitos-de-usar-a-boca-9417597.html> acesso 06/05/2019

O livro com acabamento tradicional de brochura, publicado pela editora Planeta, possui 208 páginas e capas com orelhas. Nessa coletânea de poemas e textos em prosa, Rupi Kaur fala sobre amor, perda, abuso e sororidade, de uma forma íntima que faz com que os leitores se identifiquem com suas palavras. Com apenas 26 anos, ela apresenta à sua geração um novo tipo de poesia, que todos podem entender, que pode ser traduzida para diversas línguas sem perder seu significado. Sendo de uma geração mais incluída nas redes sociais, Rupi se popularizou com seus pequenos trechos postados em primeiramente no Tumblr em 2012 e depois em sua conta de Instagram. Rupi comenta em suas entrevistas que não achava que poderia viver financeiramente bem apenas com a poesia, que poetas sofrem ao seguir uma carreira incerta e cheia de inseguranças.

Segundo uma matéria do site "The Atlantic", a poesia, como todas as artes, deve se adaptar ao mundo que está em constante mudança, e como dito, mudou. Existe uma expressão para o tipo de poeta que posta seu trabalho no instagram, os "Instapoetas", geralmente o trabalho acaba

migrando para páginas de livros.Seu primeiro livro, “Outros jeitos de usar a boca” foi publicado em 2014 por uma editora independente e vendeu mais de um milhão de cópias antes de chegar ao Brasil, permaneceu no topo da lista de mais vendidos do New York Times por 40 semanas, um feito histórico para a poesia. Rupi, além de escrever também ilustra seus livros, seus desenhos são simples e complementam de forma harmoniosa sua escrita.

1.3.5 Qué hacer cuando en la pantalla aparece The End – Paula Bonet

Figura 18 – Livro “Qué hacer cuando en la pantalla aparece The End”



Disponível em: < https://www.paulabonet.com/portfolio/theend/> acesso em 13/05/2019

Paula Bonet é uma escritora e artista nascida na Espanha, cursou e se formou em Belas Artes na Universidade Politécnica de Valência. Sua primeira publicação de textos em conjunto de suas ilustrações foi em 2014, “O que fazer quando The End aparece na tela”[5] (em livre tradução).

As fontes variam entre manuscritas pela própria autora, com um pincel fino e tinta preta, e uma fonte clássica com serifa. O livro conta com poemas e frases, cada um com uma ilustração correspondente, Paula utiliza uma mistura de desenhos á lápis e aquarela. Suas ilustrações são o foco do livro, tomando conta de grande parte das páginas, com um Grid livre ela brinca com a composição do texto também, misturando tipografias e desconstruindo a estrutura do texto, como mostra a figura 19.

Figura 19 – Paula brinca com o título “llovizna”, que em português é “Chuvisco”.



Disponível em: < https://www.paulabonet.com/portfolio/theend/> acesso em 13/05/2019

Figura 20 – Livro aberto.



Disponível em: < https://www.paulabonet.com/portfolio/theend/> acesso em 13/05/2019

Como o próprio título conta, o livro fala sobre finais, de despedidas, terminar uma história e começar outra do zero . Esse tema é percebido nas cores, na sua maioria tons frios, e alguns toques de vermelho, e no vazio em branco que aparece entre páginas e palavras. O livro possui capa dura com lombada, e vem coberta com uma sobrecapa com uma ilustração no verso, visto na figura 21.

[5] https://totenart.com/noticias/las-ilustraciones-de-paula-bonet/

Figura 21 – capa e verso da sobrecapa



Disponível em: < https://www.paulabonet.com/portfolio/theend/> acesso em 13/05/2019

1.4 Comunicação com o público alvo

Na matéria da revista VEJA de 2018 com a chamada “Instapoetas, o fenômeno que tirou a poeira da poesia” fica evidente a popularidade da poesia online, e como uma nova geração de poetas trouxe o gênero da poesia de volta às prateleiras das livrarias e ao topo das vendas. Rupi Kaur foi a primeira “instapoeta” que foi notada pelo grande público, e influenciou grande parte dos poetas brasileiros a compartilhar sua escrita online. A maioria do público que consome o produto na internet é entre 18 e 30 anos, grande parte composta por mulheres, segundo as estatísticas da revista VEJA.

O designer Rodrigo Fuentes aponta no seu livro: “O design é veículo da informação [...] A informação é o conteúdo útil da mensagem.”, e como o designer pode utilizar suas habilidades e bagagem intelectual para transmitir o conteúdo de forma eficiente para seu público-alvo? Primeiramente é preciso identificar o perfil do leitor, no caso deste projeto específico, e para segmentar esse grupo é necessário conhecer também o propósito da mensagem que o autor deseja passar. Cada autora possui uma linguagem, assim como cada designer, (FUENTES, 2006) isso vale para a metodologia também, nem todo projeto se encaixa na mesma lógica de processos.

Essa individualidade é fundamental na hora de atrair seus consumidores, como dito anteriormente, o mercado da leitura está mudando com seus leitores, que estão exigindo mais inovação na forma de ler. Como um dos objetivos deste trabalho é transmitir os sentimentos das autoras por meio do livro impresso o design e dessa forma gerar mais visibilidade para elas. Para que essa comunicação ocorra, é fundamental uma pesquisa detalhada do público alvo, do mercado editorial atual e o impacto que o produto irá causar nele. As autoras do conteúdo de poesia, que é a mensagem a ser repassada pelo designer, produzem para um público jovem e conectado em redes sociais.

2. A desconstrução do livro tradicional – Experimentação

2.1 livro “Outros jeitos de usar a boca”/ “Milk and Honey”

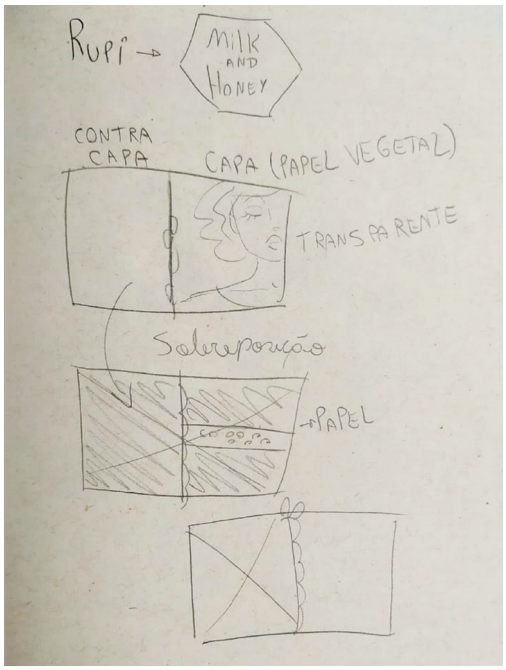
Figura 22 – Moodboard/ Brainstorm do livro

O conteúdo do primeiro projeto vem do livro da poetisa Rupi Kaur “Outros Jeitos de Usar a Boca”, ele é dividido em 4 partes: a dor, o amor, a ruptura e a cura. Como mostrado posteriormente, o livro possui um formato tradicional, e Rupi além de escrever, ilustra os poemas. A autora possui uma linguagem artística muito própria, o que poderia acrescentar no projeto seria adicionar ainda mais identidade autoral no livro. Em seu site ela apresenta alguns ensaios fotográficos, alguns com sua direção, outras de sua autoria, eles contam histórias e falam sobre sua ancestralidade e temas abordados no livro. A ideia é mesclar o conteúdo do livro com sua história, para que o leitor conheça a autora e assim compreenda a leitura mais profundamente.

O título original do livro é “Milk and Honey”, ou “Leite e Mel”, a inspiração de Rupi para o mesmo veio do ritual arcaico de limpeza do corpo, o mel relaxa e “fermenta” no corpo. E o leite limpa seu corpo das preocupações e dores, como Kaur diz na descrição de sua série de fotografias “Fermentação e Limpeza”. O ritual com estes ingredientes são parte da sua ancestralidade e serviu como fonte de inspiração para o título do livro e poemas, as abelhas também são representadas na capa original. Á princípio este projeto seria um livro in-fólio, representando uma espécie de diário da autora, já que tudo que ela escreve e desenha é muito pessoal. Na figura 23 são mostradas alguns rascunhos do primeiro conceito do livro. Como Rupi já chegou a publicar livros com editoras antes, o livro in-fólio iria se assemelhar muito com os outros pelo formato tradicional. Então foi necessário partir para outros formatos, sempre buscando referências da vida e obra da autora.

Seguindo a ideia de mel e abelhas, a colmeia surgiu no moodboard e brainstorming de ideias, seu formato oferece infinitas possibilidades de montagem, uma delas sendo uma concertina com folhas do formato hexagonal. Como demonstrado no primeiro teste na figura 26, a concertina se desdobrará em várias folhas hexagonais.

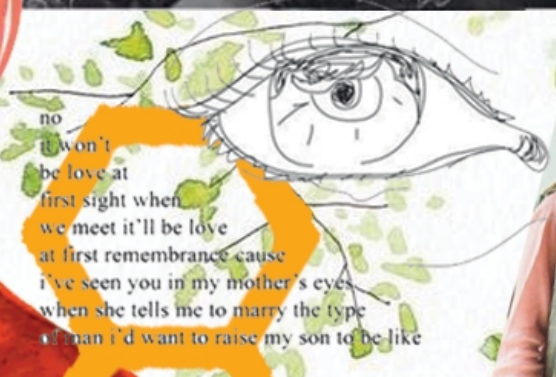
Figura 23 – Primeiras ideias para o livro in-fólio



Fonte: arquivo pessoal da autora



A CITY
TRANSFORMED
BY WORDS
10TH SYDNEY WRITERS' FESTIVAL 2007
MAY 28 – JUNE 3 WWW.SWF.ORG.AU


no
it won't
be love at
first sight when
we meet it'll be love
at first remembrance cause
i've seen you in my mother's eyes
when she tells me to marry the type
of man i'd want to raise my son to be like
- rupi kaur



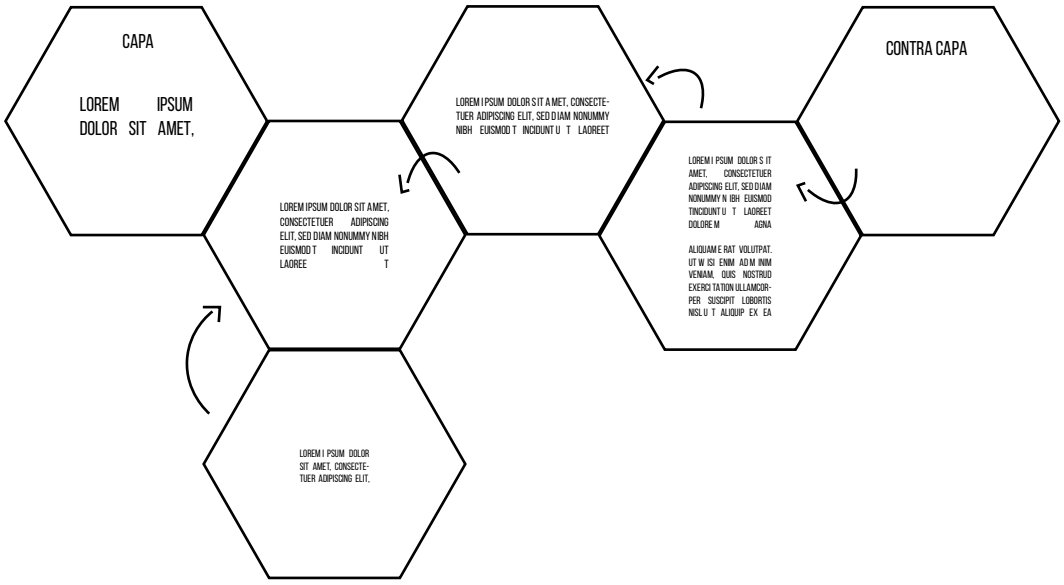


Figuras 24 e 25 – Rascunhos para o brainstorm



Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 26 – Teste de protótipo planificado



Fonte: arquivo pessoal da autora

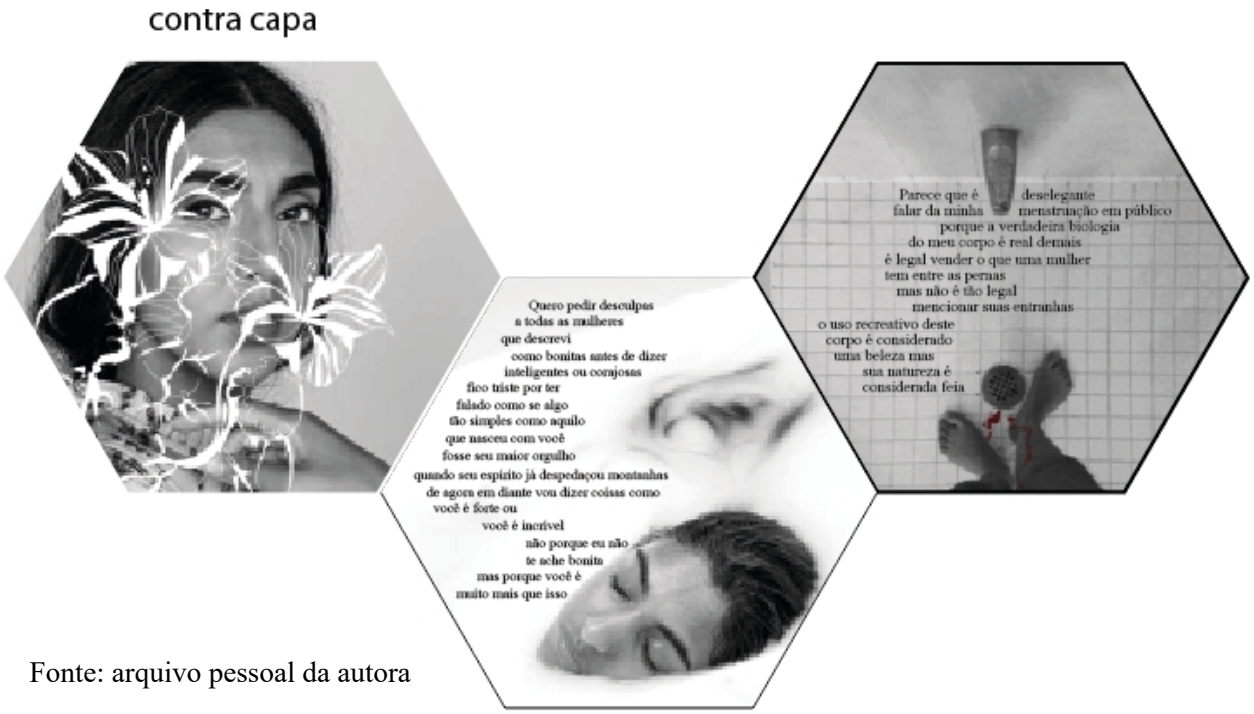
Foi decidido desde o início que as ilustrações e as fotografias de Rupi seriam inseridas no projeto, para reforçar sua identidade. No teste das figuras 27 e 28, foram usadas uma mescla de fotos e desenhos da autora, com uma mistura de tipografias tipo caligrafia e com serifa, e diagramação livre, sem blocos de texto. Essa ideia de usar fotografias foi descartada, pois fugia da finalidade do projeto que é seguir a linguagem de Rupi, que é minimalista.

Figura 27 – Teste de diagramação



Fonte: arquivo pessoal da autora

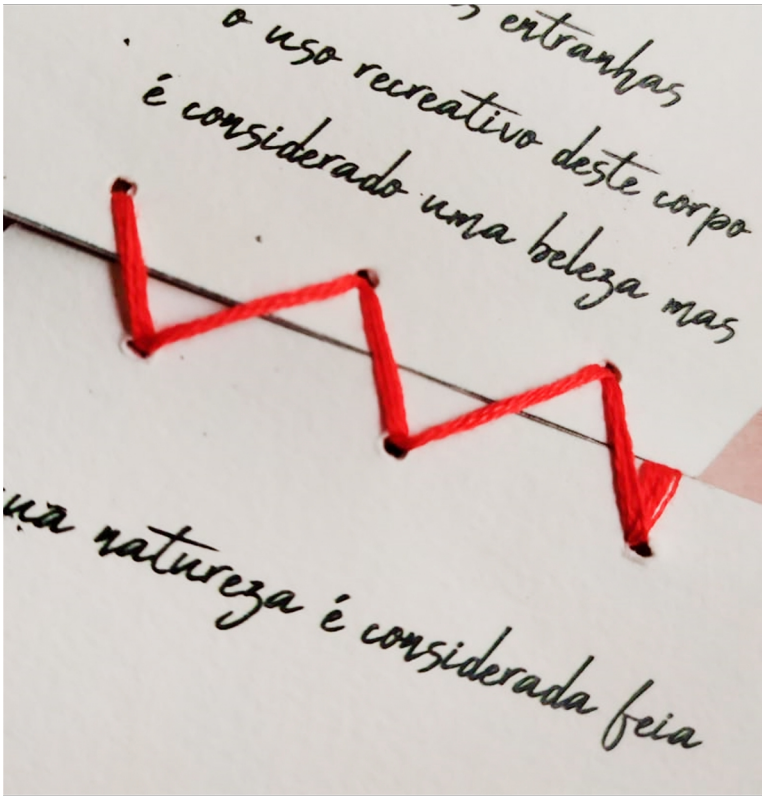
Figura 28 – Teste de diagramação



Fonte: arquivo pessoal da autora

O primeiro protótipo foi impresso num papel sulfite comum, após imprimir no papel escolhido, de gramatura mais grossa, 200 gramas, as páginas foram cortadas separadamente e foi pensada a possibilidade de uma costura ao invés da dobra. A costura testada foi em zigue zague com uma linha meada vermelha, inspirado no fato dos poemas abordarem a menstruação e seus laços de sangue com sua família.

Figura 29 – Teste de costura com linha meada



Fonte: arquivo pessoal da autora


POWER & EQUALITY
AGITE
12 13 14 Agosto
PALAIS DE GLACE
Lute como uma garota.
LET'S USE

2.2 livro “Onde Jazz meu Coração”

Figura 30 – Moodboard/Brainstorm do livro

A linguagem do autor deve estar presente no livro, Ryane Leão veio da periferia, cresceu na cidade grande, seus papéis também são os muros e postes, a intervenção urbana sempre esteve presente em seu trabalho e faz parte de sua identidade. O conteúdo do livro será O formato do livro será in- fólio, e como mostrado no Brainstorming na figura 30, sua estética será baseada na arte de rua, grafite, lambe-lambes e outras manifestações artísticas produzidas em espaços públicos. Após o brainstorm era hora de coletar imagens que remetessem ao tema, foi decidido que o que seria trabalhado nele eram fotografias e texto.

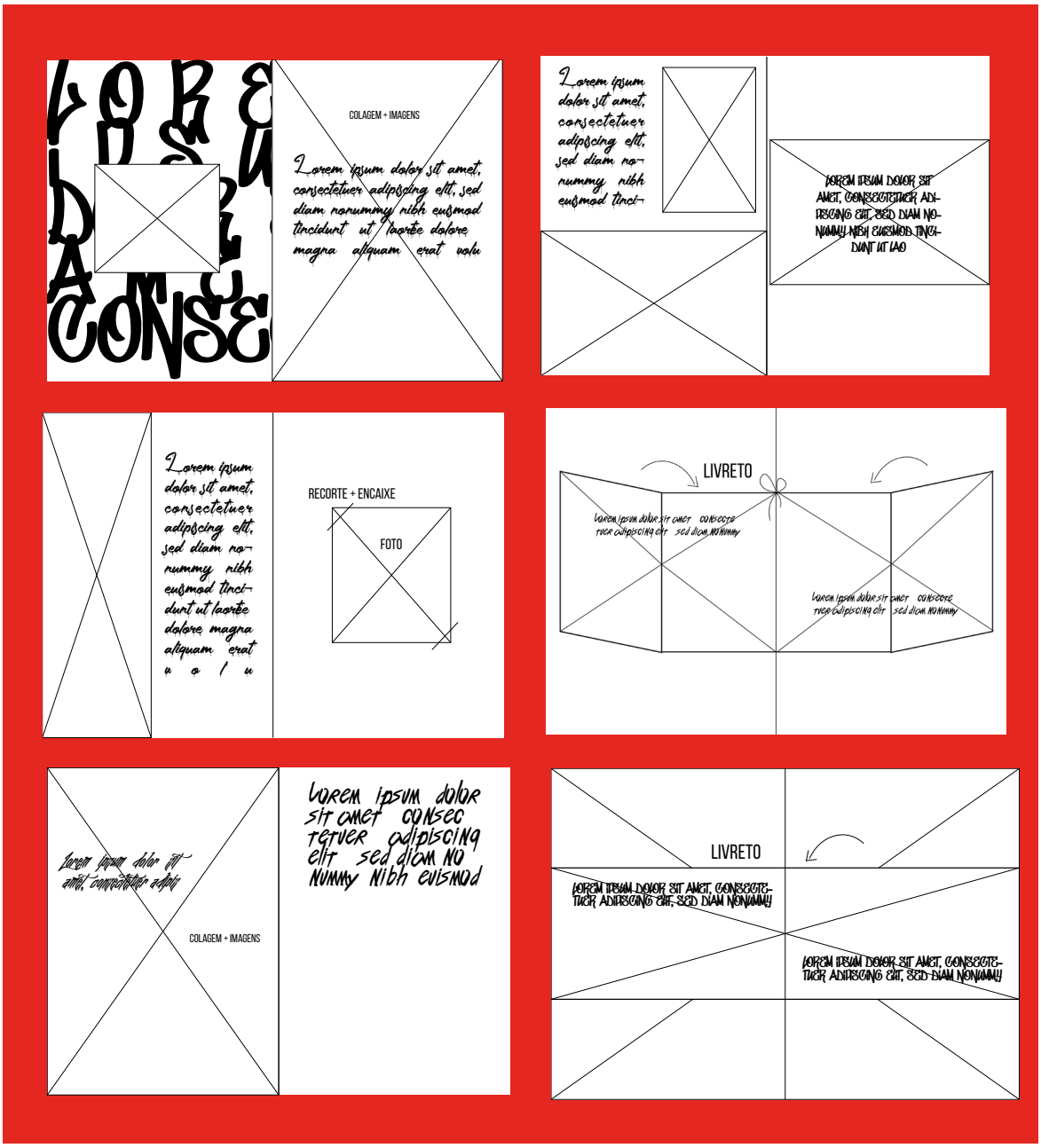
Figura 31 – Fotos de pixo da cidade de Uberlândia



Fonte: arquivo pessoal da autora

A grande maioria das fotos ultilizadas na parte inicial do projeto são da cidade de Uberlândia, a primeira ideia era usar as páginas do livro como se fossem as paredes da cidade e as poesias espalhadas em forma de pixo e lambe lambe. Além das fotos o livro contaria com algumas intervenções inseridas em forma de livretos anexados fora do miolo como é mostrado na figura 33, no primeiro teste de diagramação. As fontes testadas se assemelham aos pixos e stencil.

Figura 33 – Teste de diagramação e tipografia



Fonte: arquivo pessoal da autora

As fotos foram editadas em preto e branco e em duas cores, verde e rosa neon, duas cores que são destacadas nas paredes pixadas e paisagens urbanas. O grid mudou conforme as fotos e os textos foram sendo adicionados, o tamanho da fonte foi aumentada para que o texto fosse lido com mais facilidade devido a complexidade da tipografia “pixada”. Os pixos das fotos foram editados e coloridos com as cores neons, e o texto introduzido em parágrafos justificados, no formato de blocos, trazendo uma referência dos prédios e muros da cidade.

Figura 34 – Testes de diagramação



Fonte: arquivo pessoal da autora

Apesar das imagens da cidade terem trazido pro projeto um ar urbano como era o objetivo, a ideia do lambe lambe ainda não estava tão presente no livro. E como a maioria das fotos não contém pessoas, parece que isso trazia uma sensação de "vazio". Pensando nisso surgiu a ideia de trazer fotos de mulheres icônicas na história para acrescentar mais personalidade a composição. As figuras femininas foram editadas para complementar a cidade, em preto e branco e com destaques na paleta de cores do rosa e verde neon. Com a nova composição foi repensado o conceito do livro, as páginas se assemelhavam com lambe lambes, pelas imagens e escritos em destaque na folha em branco. Surgiu a ideia de um livro composto por lambe lambes, impresso e produzido no material próprio para a atividade. O papel ideal é de 75 gramas, o mais fino possível, e a impressão deve ser á laser ou offset.

Figura 35 – Teste de diagramação final (com Beyoncé e Malala)



Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 36 – Teste de diagramação final (com Marielle e Maria da Penha)

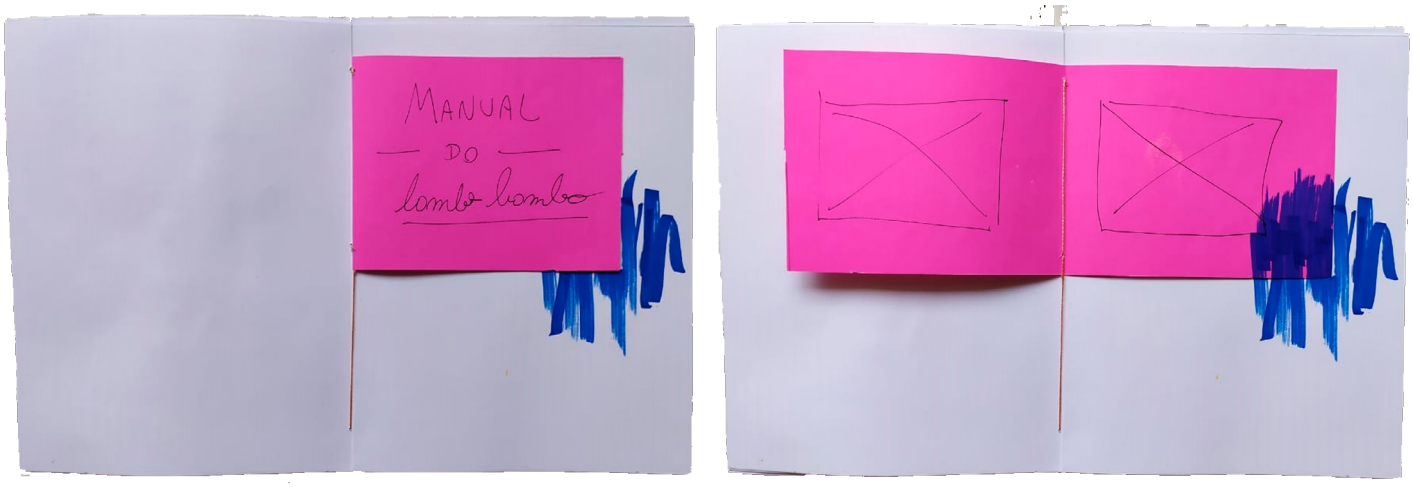


Fonte: arquivo pessoal da autora

O leitor poderia não conhecer a técnica, então para deixar claro que as páginas do livro eram lambe lambes, era preciso encontrar um modo de informar sobre a prática. Foi assim que o primeiro teste do pequeno manual do lambe lambe, que seria um pequeno livreto grampeado

no miolo do livro.

Figura 37 – Manual do lambe lambe (testes de formato)



Fonte: arquivo pessoal da autora

A capa é uma mistura de vários pixos retirados das fotos da autora no fundo branco, como se imitasse uma parede pixada. O título e o nome da autora iriam ser inserido com um pequeno lambe lambe colado na capa como mostra a figura 38.

Figura 38 – Estudos da capa



Fonte: arquivo pessoal da autora


XI
JUSTICE

2.3 livro “Poesia em Tarot”

Figura 39 – Moodboard/Brainstorm do livro

Este livro se baseia na poesia de Renata Mene, a influência religiosa é mostrada através de várias menções de divindades femininas. Ao analisar o poema e pesquisar as origens de cada nome, chega a conclusão que todas possuem uma imagem cultural distinta que pode ser explorada no livro. O formato escolhido é o de folha solta, assim como o similar “Queria ter ficado mais”.

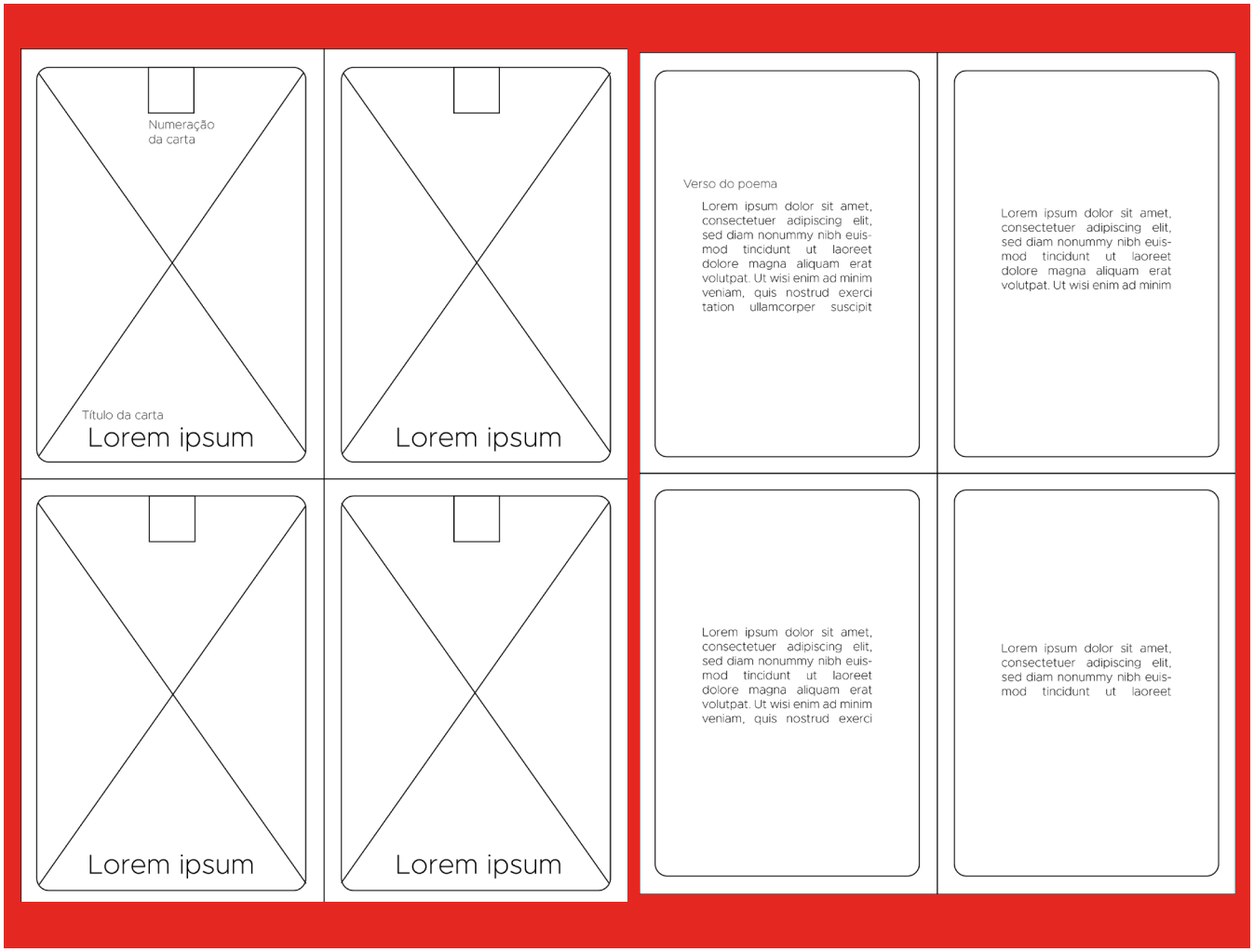
Outra referência para o projeto são as cartas de tarot, nas quais cada carta possui um significado que é representado com um símbolo ou ilustração. Muitos baralhos possuem figuras religiosas ou mitológicas na composição como o Tarot dos Orixás (figura 40). O grid montado no formato de uma folha A4 na figura 41 mostra a configuração da frente e o verso das cartas, cada folha poderá imprimir 4 cartas. Serão 8 cartas no total, cada uma com um símbolo referente ao trecho do poema.

Figura 40 - Cartas do Tarot dos Orixás



Disponível em: < https://www.astrocentro.com.br/blog/tarot/cartas-do-tarot-dos-orixas/ > acesso em 13/10/2019

Figura 40 - Grid de impresão das cartas



Fonte: arquivo pessoal da autora

Ao separar o poema em 8 cartas a intenção era que cada carta falasse da divindade que estaria representada no verso, mas alguns versos não citam nenhuma referência específica. As que são citadas no poema são: Pacha Mama, ou Mãe Terra, deidade da cultura indígena andina, é uma representação da fertilidade, maternidade e criação (figura 41). Também é citada Osun[6], ou Oxum, Orixá da religião Africada do Candomblé e Umbanda, é um símbolo do poder feminino e sabedoria (figura 42). Maria, mãe de Jesus no catolicismo (figura 43), e da mitologia Tupi, Jaci, deusa da lua (figura 44), e Cabocla Jurema, entidade da Umbanda, rainha das matas (figura 45).

Houve uma interpretação do texto para trazer novas figuras para as cartas, de acordo com o verso da poesia. “E as forças das águas do mar, do vento que faz tempestades, e empurra o barco ao seu destino, ou faz embarcações virem abaixo (...)” (MENE, Renata, 2019), esse trecho foi representado pela Iemanjá (figura 46), Orixá das religiões Candomblé e Umbanda, padroeira dos pescadores e rainha dos mares[7]. “Quando nos curvamos para lhes pedir a benção, nossas mães nos recebem de braços abertos, não importa quanto tempo faça, desde que as deixamos.” (MENE, Renata, 2019) nessa carta o poema fala de mães num contexto geral, a representação da maternidade foi retratada com uma mulher e seu bebê, tendo como inspiração o detalhe da pintura “As Três Idades da Mulher” de Gustav Klimt (figura 47).

[6] https://www.significados.com.br/oxum/
[7] https://www.significados.com.br/iemanja/

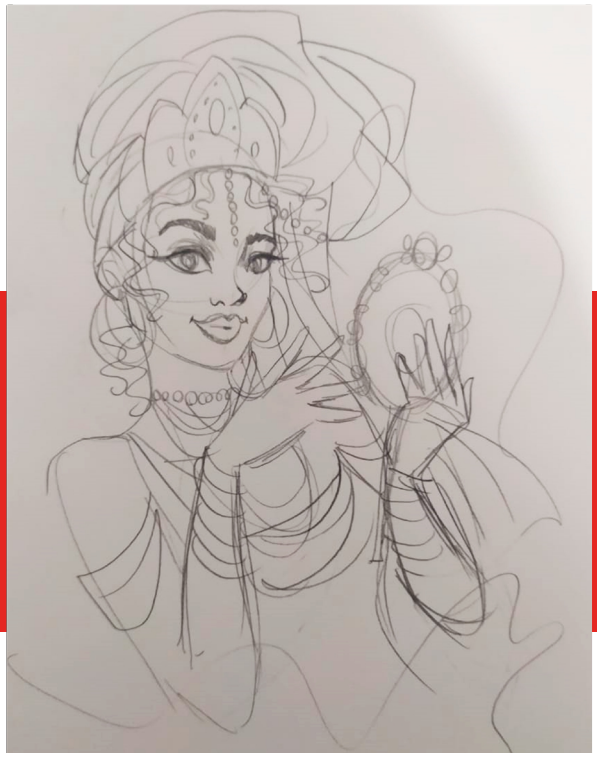
Figura 41- Rascunhos da carta da Pacha Mama

A figura da Pacha Mama também é representada como uma grande montanha com rosto feminino, por ser a representação da fertilidade e criação de tudo, ela é a própria terra, onde nascem as árvores, rios e tudo que alimenta o povo[8].



Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 42 - Rascunhos da carta de Osun





Fonte: arquivo pessoal da autora

[8] https://www.iquilibrio.com/blog/espiritualidade/xamanismo/pachamama/

Figura 43 - Rascunho da carta da Virgem Maria



A figura de Maria sempre é retratada um manto azul sobre o vestido vermelho, em contraste com Jesus que usa o manto vermelho e túnica azul.

Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 44 - Rascunho da carta de Jaci



Jaci é deusa da lua e uma das principais divindades da natureza na mitologia Tupi, foi criada por Tupã para iluminar a noite.

Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 45 - Rascunho da carta da Cabocla Jurema



Cabocla Jurema é protetora da fauna e da flora, em várias imagens é retratada com algum animal, muitas vezes uma onça pintada, que foi incluída na carta.

Fonte: arquivo pessoal da autora

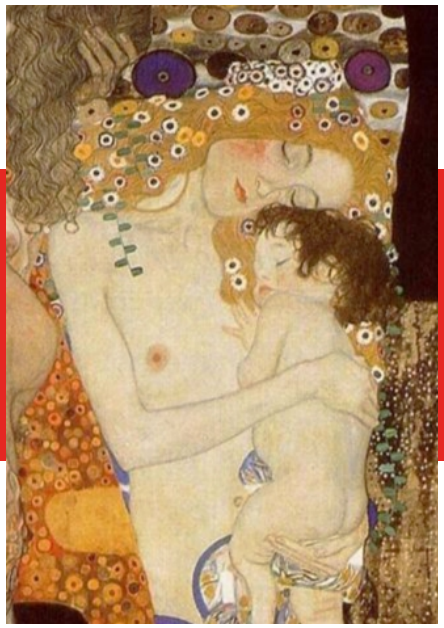
Figura 46 - Rascunho da carta da Iemanjá

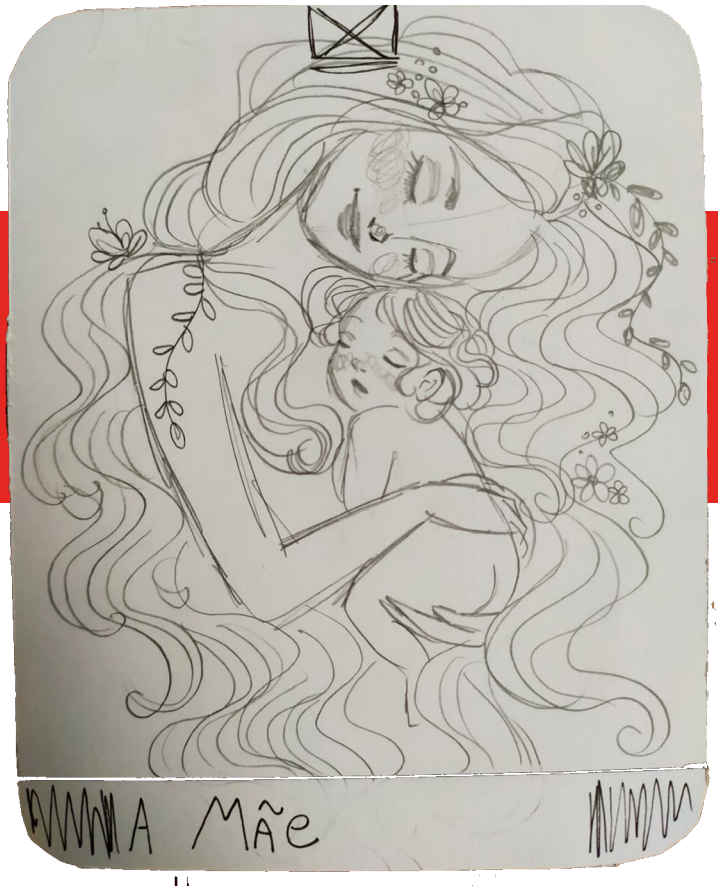


A figura de Iemanjá é representada por uma mulher com vestido branco e cabelos longos no mar.

Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 47 - Rascunho da carta de Mãe, inspirada no detalhe da pintura “As três fases da mulher” mostrada abaixo, de Gustav Klimt.





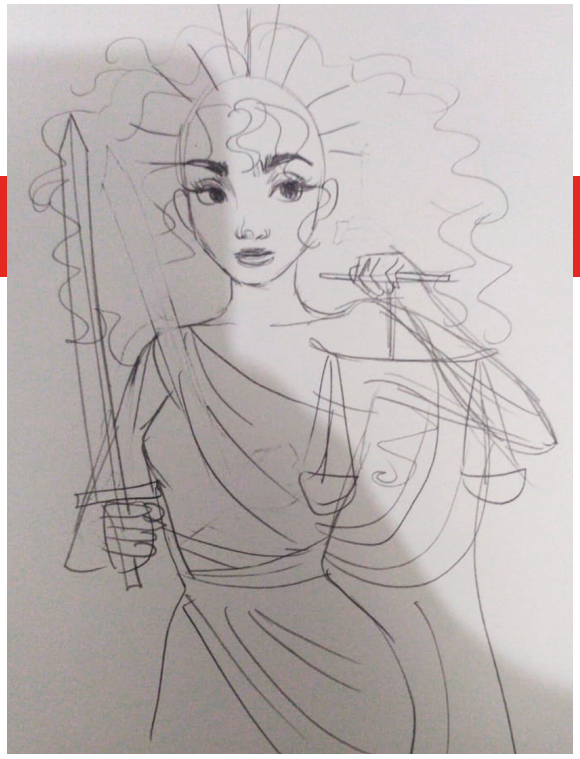
Disponível em: <https://arteeartistas.com.br/as-tres-idades-da-mulher-gustav-klimt/> Acesso em 02/11/2019

Na última carta o trecho diz; “Somos todas nós dentro de cada uma, somos uma taça da onde só bebem os mais nobres guerreiros e guerreiras, sejamos nós a beber primeiro.” (MENE, Renata, 2019) foi usada a referência de uma carta clássica do Tarot tradicional[9], Justiça. Na carta está uma mulher sentada num trono segurando uma balança em uma das mãos, que pesa o poder das decisões e na outra uma espada que cumprirá a justiça. A mulher da carta é a deusa romana da justiça, em algumas imagens aparece de olhos vendados, pois a justiça é imparcial, na carta ela está de olhos abertos e postura rígida (figura 48). Além de ser uma referência direta dos baralhos de Tarot tradicional, ela conversa com o poema que fala como as forças das mulheres divinas inspiram e orientam as mulheres a serem fortes e combaterem as injustiças da vida.

Para a embalagem das cartas existiam duas opções: uma faixa de material mais resistente para assegurar as cartas, ou uma caixinha, como nos baralhos comuns. Foi testada uma caixa (figura 49) e por ser mais segura e remeter mais ao conceito de tarot.

[9] https://www.iquilibrio.com/blog/oraculos/tarot/a-justica-significado/

Figura 48 - Rascunho da carta Justiça.



Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 49 - Teste de impressão da embalagem



Fonte: arquivo pessoal da autora

3. Propostas Finais

3.1 Leite e Mel - Rupi Kaur

3.1.1 Conceito

O livro “Leite e Mel” é uma curadoria de poemas de dois livros da poetisa Rupi Kaur. O conceito do livro é O conceito do livro “Leite e Mel” segue a estética da autora, que além de escrever, ilustra e fotografa projetos de sua própria autoria. Seus desenhos são minimalistas e geralmente composto de linhas únicas e monocromáticas. Seus projetos fotográficos abordam temas pessoais e até polêmicos, como relacionamentos abusivos e os tabus da menstruação.

Figura 50 - Projeto final impresso e finalizado



Fonte: arquivo pessoal da autora

3.1.2 Tipografia

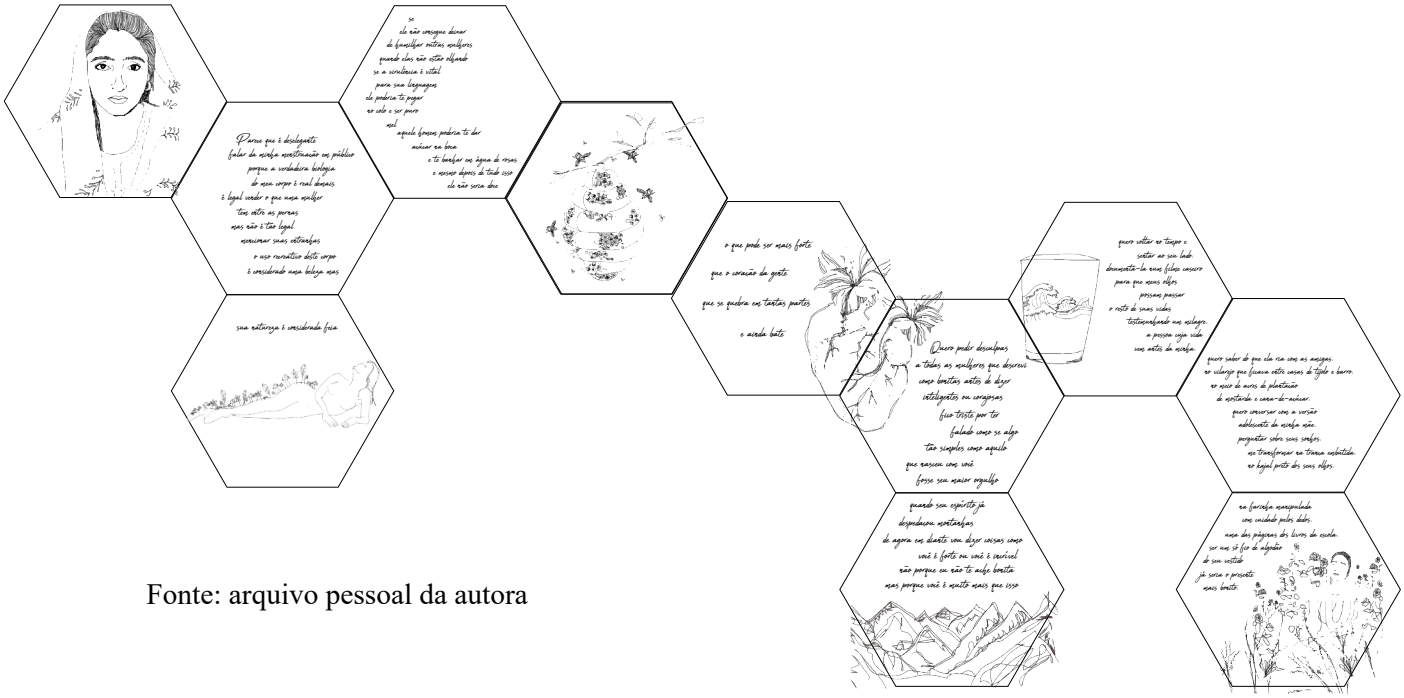
A fonte escolhida foi a Abuget, que imita uma caligrafia escrita, como se a autora escrevesse e desenhasse cada página do livro como num diário.



3.1.3 Diagramação

A diagramação final é livre e orgânica, sem blocos de textos, que seguem o formato da folha em hexágono e as ilustrações da autora.

Figura 51 - Diagramção final



Fonte: arquivo pessoal da autora

3.1.4 Paleta de cores

As únicas cores presentes no projeto é o vermelho na linha da costura e a faixa de papel Craft, que tem um tom marrom claro. O resto do livro é em preto e branco.

3.1.5 Materiais

O papel escolhido foi de 200 gramas, branco, e a faixa de papel craft de 300 gramas para segurar o livro com firmeza. Uma linha meada vermelha foi usada para costurar as folhas.

3.2 Onde jazz meu coração

3.2.1 Conceito

O livro é composto de vários lambe lambes, mistura os poemas da outora com imagens da cidade e figuras femininas icônicas. O livro foi grampeado, para se assemelhar á uma zine, um tipo de trabalho independente impresso e confeccionado com poucos recursos, com papel e impressão próprios para a técnica do lambe lambe. No meio do livro foi adicionado uma manual da como colar as páginas e a receita da cola específica. O objetivo é incentivar o leitor a espalhar a poesia empoderadora de Ryane em espaços privados ou públicos, com a autorização necessária. As mulheres presentes no livro, em ordem de aparição: Angela Davis, Carmem Miranda, Madonna, Beyoncé, Maria da Penha, Nina Simone, Malala Yousafzai, Audrey Hepburn, Marielle Franco, Elza Soares, Frida Kahlo e Daiara Tukano.

Figura 52 - Projeto final impresso e finalizado



Fonte: arquivo pessoal da autora

3.2.2 Tipografia

A tipografia do livro imita o pixo, Empires e Don Graffiti, e stêncil texturizado, HVD Poster e Meteoritox.









3.2.3 Diagramação

A diagramação dos textos na sua maioria é justificada em blocos, sobrepostas nas imagens ou ocupando a parte vazia das páginas (figura 53)

Figura 53 - Diagramação final no formato de livreto para impressão.

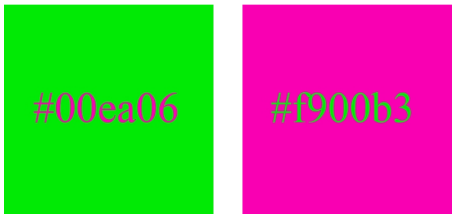


Fonte: arquivo pessoal da autora

3.2.4 Paleta de cores

As duas cores utilizadas nas imagens em escala de cinza foram o verde e rosa neon, que se destacam nas páginas e vão chamar a atenção do leitor caso forem pregados na parede.

Figura 54 - Cores e seus respectivos códigos em RGB



Fonte: arquivo pessoal da autora

3.2.5 Materiais

O papel do miolo é um sulfite branco de 70 gramas, a capa de um couche branco de acabamento fosco, 300 gramas. Três grampos unem a capa e o miolo.

3.3 Poesia em Tarot

3.3.1 Conceito

O livro “Poesia em Tarot” é um livro que conta com uma poesia da Renata Mene, é uma homenagem à força das mulheres, dividida em 8 cartas que se assemelham a um baralho de Tarot, cada uma com um símbolo ou divindade feminina no frente e a poesia no verso.

Figura 55 - Projeto final impresso e finalizado



Fonte: arquivo pessoal da autora

3.3.2 Tipografia

A tipografia escolhida foi a MADE Sunflower, fonte com serifa com um estilo retrô, bem lúdica ela complementa bem o visual do livro.

MADE Sunflower

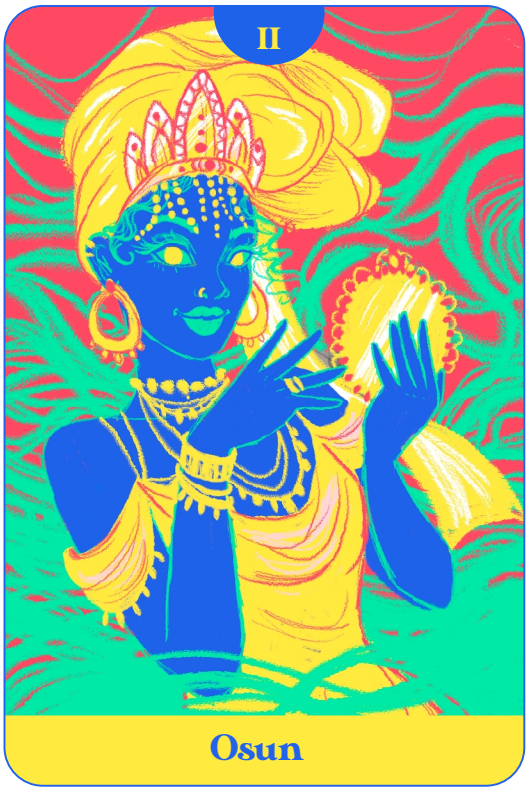
a b c d e f g h i j k l
m n o p q r s t u v x
w y z

3.3.3 Diagramação

A diagramação do texto nas cartas é alinhada à esquerda, dividida em estrofes.

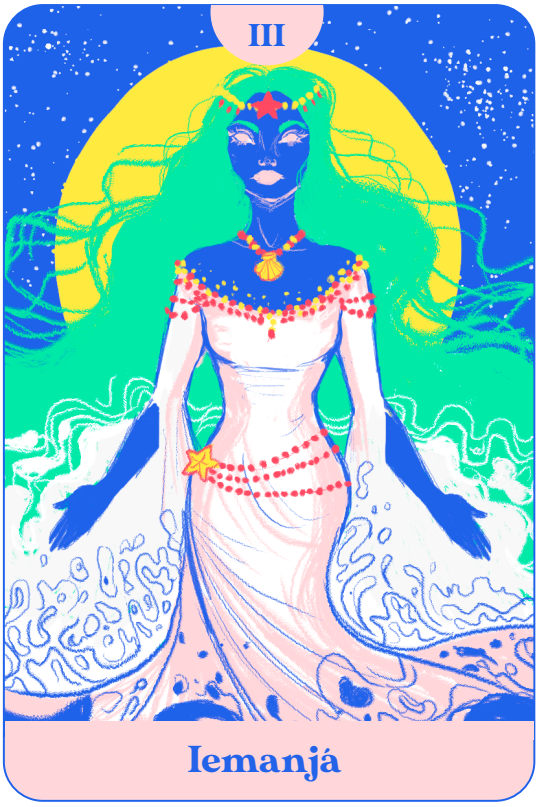
Figura 56 - Cartas impressas





O poder de Osun
nossa grande mãe
forte e implacável como ouro
porém resiliente como água

Osun
que guarda os mistérios
que guarda a beleza
os feitiços,
a estratégia.
E nada fica escondido
do reflexo de sua beleza
em seu espelho.



E as forças das águas do mar
do vento que faz tempestades
e empurra o barco
ao seu destino
ou faz embarcações
virem abaixo.

A força do mar
de lavar corações,
de tirar todo o peso
e lavar, lavar, lavar
toda sujeira do mundo
pode destruir tudo em segundos
mas é a energia em seu estado
de potência mais generoso.



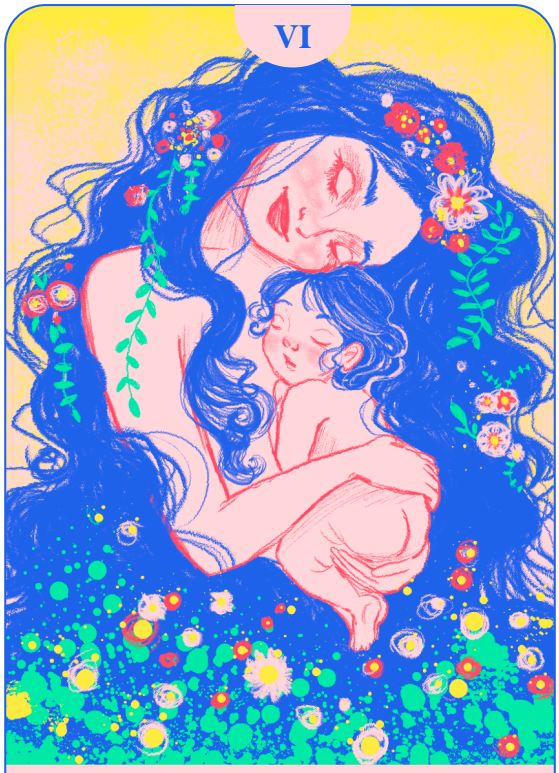
Maria

Ave Marias,
que resistem à repressões.
Souberam camuflar,
esconder,
sob os esmaltes de suas unhas,
venenos, receitas passadas
de geração em geração
matrilinearmente.
Quanta resistência
carregamos
embaixo de nossas saias,
dentro dos nossos ventres?



Jaci

Jaci, mãe envolvente
que nos põe
frente a frente
com nossa capacidade
de multiplicarmo-nos
feito sementes.



Mãe

Quando nos curvamos
para lhes pedir a benção
nossas mães nos recebem
de braços abertos.
Não importa
quanto tempo faça
desde que as deixamos.



Cabocla Jurema

Seus braços nos abraçam
suas bocas nos beijam
e aconselham
enquanto formos mulheres
e seguirmos nessa estrada
não estamos só
E elas dizem isso em
nossos ouvidos.



Fonte: arquivo pessoal da autora

Figura 57 - Versão final da embalagem planificada

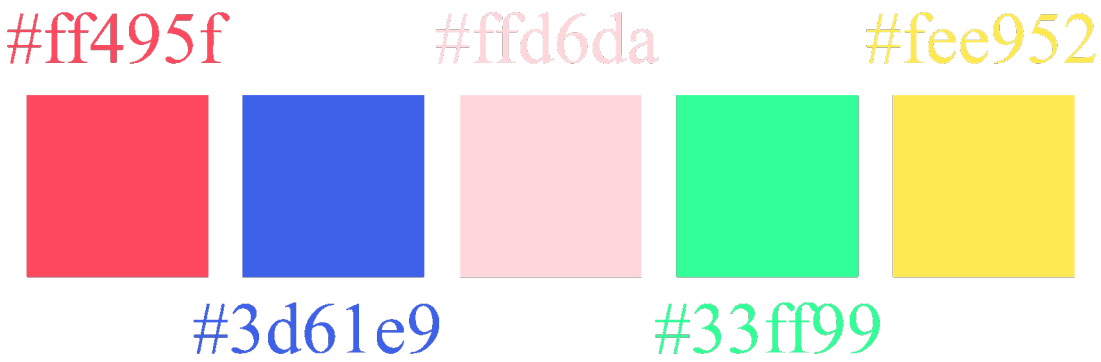


Fonte: arquivo pessoal da autora

3.3.4 Paleta de cores

Desde o início foi pensada uma paleta de cores reduzida, que contasse com as cores primárias e mais duas complementares. Além do azul, vermelho e amarelo, foram utilizados um tom de verde e outro de rosa claro. As cores sempre mudam na impressão, ficaram mais saturadas, também por causa do tipo de papel e impressão. A única impressora que imprime trabalhos coloridos em folhas de gramaturas altas e frente e verso era a jato de tinta,

Figura 58 - Paleta de cores com seus respectivos códigos em RGB



3.3.5 Materiais

O tipo de papel usado na confecção das cartas e da embalagem foi de gramatura 200, a caiza deveria ser impressa e montada num papel de gramatura mais alta, mas devido a preocupação de manter as cores da impressão das cartas idêntica as da caixa, foi utilizado o mesmo papel para o projeto todo.

4. Considerações finais

A pesquisa focada em design editorial sempre foi de grande interesse para minha formação, e o conteúdo sobre livro do artista foi algo muito prazeroso de se estudar, pois não tive a oportunidade ao longo do curso. Com este trabalho de conclusão de curso pude mesclar meus dois interesses profissionais: arte e design editorial, apesar das dificuldades de produção dos protótipos, o projeto atingiu seus objetivos propostos.

O design editorial pode ressignificar um conteúdo, transformar um poema em objeto arte, em uma forma de protesto ou em um baralho de cartas. Além de ser um projeto de design editorial, a proposta também ressalta a importância da divulgação dos versos das autoras escolhidas. Tentar transmitir algo através de seus trabalhos foi gratificante. Estudar e aprender sobre mulheres fortes também foi uma forte motivação para a finalização deste trabalho, e que isso incentive leitores a valorizarem o trabalho de mulheres em diversas áreas.

Referências:

FUENTES, Rodolfo. A prática do design gráfico: uma metodologia criativa. São Paulo, 2006.

HASLAM, Andrew. O livro e o designer II: como criar e produzir livros. São Paulo: Rosari, 2010.

https://www.packagingoftheworld.com/2019/01/ventuno-interracial-relationship-love.html

https://www.telegraph.co.uk/women/life/instagram-deletes-womans-period-photos-but-her--response-is-amazing/

MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

TOFANELO, Gabriela Fonseca. A TRAJETÓRIA DO FEMINISMO NA LITERATURA DE AUTORIA FEMININA BRASILEIRA: ESPAÇOS E CONQUISTAS. Universidade Estadual de Maringá (UEM) Simpósio Nacional de Educação Sexual (IV SIES) 2015 Disponível em: <http://www.sies.uem.br/trabalhos/2015/593.pdf> acesso em 27 abril 2019

PANIZZA, Janaina Fuentes. Metodologia e processo criativo em projetos de comunicação visual. 2004. Dissertação (Mestrado em Relações Públicas, Propaganda e Turismo) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. doi:10.11606/D.27.2004. tde-04082006-120606. Acesso em: 2019-05-25.

PLAZA, Júlio. O livro como forma de arte. Arte em São Paulo. São Paulo, v.6, Abril , p1-18. Disponível em: <http://www.mac.usp.br/mac/expos/2013/julio_plaza/pdfs/o_livro_como_forma_de_arteI.pdf> Acesso em 15 de Junho 2019.

ZOLIN, Lúcia Osana. Literatura de autoria feminina. In: ZOLIN, Lúcia Osana; BONNICI, Thomas. Teoria Literária. 3. ed. Maringá: Eduem, 2009.

Imagens utilizadas no livro "Onde jazz meu coração"*

Disponível em <http://www.jornaldamodabrasil.com/11-anos-de-lei-maria-da-penha/> Acesso em 20 de outubro de 2019

Disponível em <http://besidecolors.com/category/pixacao-2/arquivosdapixacao/> Acesso em 20 de Outubro de 2019

Disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2017/07/14/frida-kahlo-a-mulher-das-mil--faces/> Acesso em 20 de outubro de 2019

Disponível em < https://blackcinemaconnection.com/2017/10/02/angela-davis/> Acesso em 2 de outubro de 2019

Disponível em <https://www.beyonce.com/> Acesso em 2 de outubro de 2019

Edifício São Vito, Disponível em <https://www.flickr.com/photos/ratourbano/221842047/>

Acesso em 5 de Outubro de 2019

Disponível em <https://meiahora.ig.com.br/celebridades-e-tv/2019/08/5671407elza-soares--reflete-sobre-o-sucesso---tem-crianca-no-meu-show--nao-consigo-entender.html> Acesso em 22 de Outubro de 2019

François Chastanet-São Paulo Signature, 2004 Disponível em < https://www.itaucultural.org.br/sites/cidadegrafica/pixacao.html> Acesso em 20 de Outubro de 2019

Disponível em < https://www.gettyimages.pt/fotos/carmen-miranda?sort=best&mediatype=photography&phrase=carmen%20miranda> Acesso em 8 de Outubro de 2019

Disponível em < Hulton Archive/Staff / Getty Images > Acesso em 20 de outubro de 2019

Disponível em < https://www.littlebrownspark.com/contributor/malala-yousafzai/> Acesso em 03 de Outubro de 2019

Disponível em <https://ogimg.infoglobo.com.br/in/22256375-5e9-2aa/FT1086A/652/x73523058_CONTE-ALGORIO-DE-JANEIRO-RJ24-11-2017Daiara-Tukano-e-militante-indigena-femini.jpg.pagespeed.ic.K-C_HCcM2L.jpg> Acesso em 8 de Outubro de 2019

Disponível em <https://www.vanityfair.fr/culture/voir-lire/diaporama/les-mille-vies-de-madonna/19459?utm_campaign=NL%20VF%2006%2F03&utm_medium=email&utm_source=NL%20Hebdo%20VF%2006%2F03%2F2015-05032015103554#les-mille-vies-de-madonna-21> Acesso em 3 de novembro de 2019